

Estudo “Sustentabilidade e Competitividade na Saúde em Portugal”

HEALTH CLUSTER PORTUGAL APONTA MEDIDAS REFORMISTAS PARA O SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS

A Saúde em Portugal tem que ser alvo de reformas profundas para, num quadro de sustentabilidade, continuar a garantir a qualidade dos cuidados prestados e assegurar a competitividade da cadeia de valor envolvente.

A conclusão é de um estudo desenvolvido pelo **Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)** para o **Health Cluster Portugal (HCP)**, apresentado na **I Conferência Anual do HCP**. A análise, coordenada por Augusto Mateus, faz uma projecção da evolução do Sistema de Saúde Português, traçando duas pistas de trabalho, suportadas em medidas e recomendações concretas. Pretende-se, numa abordagem integrada, gerar dinâmicas virtuosas que assegurem a sustentabilidade do sistema e a geração de valor para a economia nacional.

Neste sentido, são apontadas **10 propostas-chave**, para o Sistema de Saúde Português que, agregadas, se apresentam como um contributo para um **Sistema de Saúde Eficiente, Equitativo e Sustentável**, por um lado, e para a **Criação de um Cluster da Saúde Real, Inovador e Competitivo**, por outro:

A Saúde enquanto “sector” que satisfaz necessidades

Na perspectiva assistencial do Sistema de Saúde, o estudo do ISEG aponta medidas específicas que visam garantir mais e melhor serviço, e melhor distribuído. Desde logo é referida a **importância da aposta na I&D** e o seu contributo para a sustentabilidade do SNS. É preconizada uma **maior racionalização e integração dos recursos, seja numa óptica de modernização tecnológica do sistema hospitalar** com vista a um reforço continuado da eficiência, produtividade, eficácia, qualidade e sustentabilidade financeira do Sistema de Saúde, salvaguardando a equidade. É dado particular relevo à **mudança de paradigma no que se refere ao financiamento do Sistema de Saúde**: Deve ficar claro o **papel do Estado** enquanto prestador, financiador e regulador de cuidados de saúde. Esta é uma via para se **alcançar a sustentabilidade do SNS**.

A Saúde como factor de criação de riqueza e inovação

Para a cadeia de valor que envolve a componente assistencial (empresas e instituições geradoras de conhecimento), as palavras-chave devem ser **“racionalização”, “redimensionamento” e “qualificação”**. Deve-se **favorecer a criação de massa crítica, a especialização, a complementaridade e a emergência**

de sinergias. Racionalidade no investimento, com o **desenvolvimento de um modelo estratégico de concessão de incentivos financeiros e fiscais à Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+I) na Saúde.** Num quadro mais global, as propostas vão no sentido da promoção da **diversificação dos modelos de financiamento** das empresas e instituições de I&D do cluster como um todo, e do **reforço da integração internacional do Cluster da Saúde Português.** Fundamental, também, a **promoção do empreendedorismo de base tecnológica** no Cluster da Saúde Português, de forma a apoiar o crescimento e potenciação de **novas empresas, capitalizando sobre o alargamento do conceito de Saúde.** No âmbito destas propostas de sustentabilidade e competitividade do sector saúde, a **adoção de uma nova (e estável) Política do Medicamento** baseada em critérios de custo-eficiência e em mecanismos que favoreçam a reorientação para a I+D+I dos modelos de negócio, aparece como sendo crucial para as farmacêuticas a actuar em Portugal.

A estas duas grandes abordagens estratégicas, soma-se a necessidade de reforço da clusterização na Saúde em Portugal, com maior cooperação entre empresas e destas com as infra-estruturas de suporte e de I&D, e afirmação efectiva e progressiva.

Neste contexto, o **Health Cluster Portugal surge enquanto plataforma de excelência de eficiência colectiva.**

Cenários possíveis

O estudo do ISEG desenha três grandes cenários possíveis para a Saúde em Portugal em 2020, tendo como principal ponto de comparação os países da OCDE. Se for considerada a mobilização para a convergência com o chamado “mundo desenvolvido”, será aberto o caminho a uma forte penalização do objectivo sustentabilidade – com o SNS a mobilizar mais de 23% do PIB nacional neste cenário.

Caso se opte pela mobilização para a sustentabilidade robusta do sistema, o objectivo convergência vai ser fortemente penalizado, podendo resultar no congelamento da despesa pública real em Saúde *per capita* ou no congelamento puro e simples da despesa pública em Saúde.

Um terceiro caminho, de avanço estratégico, procura reflectir uma situação em que o SNS recupera gradualmente a sua sustentabilidade e consegue, simultaneamente, gerar efeitos virtuosos sobre o sector industrial e de serviços ligado à Saúde.

Medidas urgentes para atingir cenário ideal

Os objectivos para garantir a sustentabilidade do sistema de Saúde português definem como condições ideais a prestação de mais e melhor informação aos cidadãos/pacientes, o reforço da competitividade no mercado dos cuidados de Saúde, um ambiente favorável ao investimento, à I&D e à inovação, a existência de liberdade de escolha de prestadores e prescritores, e ainda a disponibilidade de tratamentos.

Para atingir estas metas, refere a análise do ISEG, as medidas reformistas necessárias podem passar desde logo por encarar o dinheiro aplicado em Saúde como um investimento e não como uma despesa. É também fundamental um aprofundamento da reforma do sistema hospitalar público, com o aumento da eficiência global, por uma maior disciplina na afectação de recursos humanos e técnicos e no uso de meios complementares de diagnóstico, assim como pela alteração/controlo da massa salarial dos seus profissionais. Esta gestão deverá também necessariamente passar pela aposta em políticas de prevenção e promoção da saúde que atenuem os efeitos do envelhecimento crescente da população, pelo estabelecimento de taxas moderadoras diferenciadas nos serviços de urgência em função da gravidade da situação clínica, ou ainda pela criação de taxas de co-financiamento privado nos cuidados de Saúde, em função de patamares de rendimento.

Ineficiência impede melhorias

Os indicadores de Saúde e Bem-Estar de Portugal estão ao nível dos melhores do mundo (esperança média de vida à nascença, mortalidade e número de nados-vivos). Ainda assim, a realidade portuguesa está abaixo da média dos países da OCDE e da EU-27 (União Europeia a 27 países).

Apesar do grande reforço em recursos humanos, equipamentos e tecnologias, persistem problemas de organização do trabalho dos médicos e um baixo número de enfermeiros por cada médico (1,5 contra 3,1 na OCDE).

A estas variáveis junta-se a crónica sub-orçamentação do SNS, o contínuo crescimento da despesa pública e total em Saúde, o sistema centralizado na figura do hospital, a falta de racionalidade da política do medicamento e ainda a fraca aposta na prevenção e nos cuidados de saúde primários.

Todos estes factores colocam Portugal perante um problema grave de insustentabilidade financeira do SNS, com reflexos muito negativos na competitividade do cluster da Saúde, e que põe em causa todos os avanços já conquistados na Saúde e Bem-Estar.

Fraca orientação para exportar

No estudo realizado pelo ISEG para o **Health Cluster Portugal** conclui-se ainda que a capacidade exportadora das empresas portuguesas do sector da Saúde é débil, com um baixo grau de cobertura e uma elevada taxa de penetração de importações. As instituições de investigação e desenvolvimento (I&D) não apresentam uma lógica de rede, o que é justificado pela segmentação e dispersão das mesmas.

Em resultado, o número de patentes, de novos produtos e de *spin-offs* é pouco expressivo. Apesar das excepções conhecidas, prevalece no sector o baixo nível de investimento, a reduzida dimensão média das empresas e a sustentação da competitividade operacional no baixo custo da mão-de-obra.

Entre as iniciativas identificadas para que o *cluster* da Saúde português adquira escala internacional figura a necessidade de identificar oportunidades em novos mercados, mas também de alargar actividades a “áreas-fronteira” como o sector agro-alimentar, o turismo, a cosmética e bem-estar ou ainda o desporto.

Prioridades do Health Cluster Portugal

O reduzido número, a pequena dimensão e elevada fragmentação de instituições de I&D de excelência em Portugal, a par da excessiva diversidade temática, recomendam uma nova abordagem, em linha com o novo Plano Nacional de Saúde 2011-2016, em que é defendida uma definição clara de prioridades. Para o **Health Cluster Portugal**, as mesmas devem passar pelo reforço da investigação de translação e pela transferência de tecnologia, com o estabelecimento de áreas estratégicas de investigação. São os casos das doenças neurodegenerativas, cardiovasculares, oncológicas, ligadas ao envelhecimento e ao bem-estar, ou ainda a *e-Health* e os novos materiais técnicos com aplicação no domínio da Saúde.

Sobre o Health Cluster Portugal: O **Health Cluster Portugal (HCP)** tem como principal objectivo promover e consolidar um **clima de cooperação** e de coopeção entre os actores chave na cadeia de valor da Saúde. Uma iniciativa que permite congrega vários parceiros: laboratórios de investigação, indústria farmacêutica e de dispositivos médicos, empresas de tecnologia de informação, hospitais e universidades. Cabe ao HCP o incentivo à interacção entre os seus membros e a dinamização das instituições para que estas promovam o desenvolvimento de novos projectos visando a transformação de conhecimento em Saúde e valor. Website HCP: <http://www.healthportugal.com>

Para mais informações contactar:

Sofia Cartó: 21 3591526 | 932856953 ou scarto@grupogci.net

Renata Pinto: 21 3588022 | 938826176 ou rpinto@grupogci.net

Sara Mendes: 21 359 15 21 ou smendes@grupogci.net